

GAZETA DO SUL
SÁBADO E DOMINGO
26 E 27 DE FEVEREIRO DE 2022

Especial Safras 2021/2022

Folhas valiosas

A região Sul do Brasil está envolvida na reta final da colheita e na preparação das folhas de tabaco para a comercialização da safra 2021/22. Boa parte dessa matéria-prima será processada nas unidades industriais instaladas no Vale do Rio Pardo, para a posterior colocação nos mercados nacional e internacional, destinando-se a clientelas em cerca de uma centena de países. A **Gazeta do Sul** apresenta neste suplemento especial o panorama completo da produção e do ambiente de negócios desta temporada, já sinalizando igualmente para as perspectivas relacionadas ao ciclo 2022/23.

Boa leitura!



Alencar da Rosa

2/3

Safrá 2021/2022

SÁBADO E DOMINGO, 26 E 27 DE FEVEREIRO DE 2022

Mais uma safra está no galpão

Em todo o Vale do Rio Pardo, milhares de famílias se dedicam à classificação das folhas de tabaco que acabaram de retirar de suas lavouras ao longo do verão. Parcela da produção já está sendo comercializada, e os negócios tendem a se intensificar nas próximas semanas. Enquanto isso, em várias outras regiões do Sul do Brasil, a temporada 2021/22 segue a mil, com a colheita ainda sendo realizada.

A exemplo do que tem promovido em anos anteriores, a **Gazeta do Sul** compartilha, na reta final de fevereiro, um suplemento especial para atualizar o cenário de produção e de mercados desta que é uma das mais importantes matérias-primas do agro-negócio brasileiro, que na safra passada foi exportada para 105 países.

E neste setor o Brasil é referência para o mundo há mais de um século. Líder absoluto no *ranking* dos maiores fornecedores de folhas desde 1993, a cada novo ciclo a

cadeia produtiva adota e introduz novas tecnologias, dispondo do mais eficiente e mais qualificado modelo de cultivo, o Sistema Integrado de Produção. Neste suplemento, a **Gazeta do Sul** traz a avaliação das principais lideranças do segmento, e aborda os aspectos que marcaram essa temporada. Ao mesmo tempo, descortina um olhar privilegiado sobre todo o ambiente de produção da Região Sul, em propriedades que foram visitadas durante a *Expedição Os Caminhos do Tabaco*, em meados de fevereiro. Boa leitura!

Expediente

Edição: Dejair Machado

Textos: Marcio Souza, Dejair Machado e Romar Rudolfo Beling

Diagramação: Rodrigo Sperb

Arte-final: Rosani Klunk

Em toda a região, produtores estão envolvidos na classificação das folhas de tabaco para comercialização

A maior feira do Brasil voltada à agricultura familiar.

De 23 a 26 de março | 2022

- Transformação
- Inovação
- Produção Sustentável

PATROCÍNIO OURO:


PATROCÍNIO BRONZE:

APOIO:

📍 BR 471 - Km 161 - Rincão del Rey - Rio Pardo/RS

📞 Informações: (51) 3713-7715

🌐 www.afubra.com.br



BAT E PRODUTOR(A) DE TABACO: UMA PARCERIA QUE É SINÔNIMO DE QUALIDADE

Na foto: Joesio Rocha Pereira e Regiane Réus Guimarães

Há mais de 100 anos, a BAT Brasil reconhece e incentiva a força da atuação dos produtores no campo. Por meio do nosso **Sistema Integrado de Produção de Tabaco** promovemos prosperidade, tendo como base a **união da inovação com as melhores práticas sustentáveis**. Foi assim no passado. É assim no presente. **E continuará a ser no futuro.**

BAT
BRASIL

GENTE

142.218

famílias se dedicam à produção de tabaco no Brasil, ocupando área de **271.518 hectares** com produção de **536.415 toneladas**, segundo a Afubra.

SAFRA 2021/22

Estado	Famílias	Área*	Produção**
Rio Grande do Sul.....	67.644.....	114.058.....	235.173
Santa Catarina.....	37.960.....	70.306.....	145.461
Paraná.....	22.844.....	62.226.....	123.539

* Hectares

** Toneladas

Fonte: Afubra

Produção menor, mas com muita qualidade

Com cerca de 96% das lavouras colhidas e o início do processamento nas indústrias, os produtores de tabaco vivem um momento de expectativa. Para o atual ciclo, os reajustes concedidos pelas empresas

ficaram entre 18% e 26% e as perspectivas são de que os valores praticados superem estes patamares.

Para o presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Benício Albano Werner, a redução na área plantada

e a menor produtividade – neste caso decorrente da estiagem – são fatores que podem se reverter de forma positiva no momento da comercialização. “O produtor terá melhores condições de negociar com as empresas que oferecem todo o suporte ao longo da safra”, aponta.

Segundo os registros da Afubra, nos últimos cinco anos a produtividade caiu em torno de 11,5% nos três estados do Sul. Além dos ajustes para se adequar às condições mercadológicas, a questão climática tem influenciado no resultado das lavouras. No Rio Grande do Sul, na atual safra a região de Canguçu registrou quebra de 19,2%, enquanto em Camaquã, houve incremento de 0,8% no volume. A área

plantada encolheu 9,8% no Sul do País.

Para enfrentar os problemas decorrentes do tempo seco, os agricultores têm se adaptado. “Nos últimos três anos, por exemplo, as orientações foram no sentido de antecipar o plantio para realizar a colheita até por volta de 20 de dezembro para escapar do calor excessivo. Isso tem trazido como vantagem a qualidade melhor”, complementa. A adoção de técnicas como o plantio direto, que é uma forma de proteger o solo, também tem sido mais frequente ajudando a manter a produtividade e a qualidade nas lavouras. Para a próxima safra, a perspectiva é de que a área plantada se mantenha na faixa dos 246 mil hectares na região Sul do Brasil.

NOVA GERAÇÃO MESMO ORGULHO

A união da visão empreendedora e da energia dos jovens com a experiência e o legado dos pais tem como resultado gerações prósperas, unidas na busca pela qualidade, pela proteção dos recursos naturais e das pessoas. Contribuir com o fortalecimento da cultura e com um mundo mais sustentável é um orgulho que passa de geração para geração.



China
Brasil
Tabacos

cbt@cbtexport.com
Rua Silveira Martins, 1733
Venâncio Aires/RS/Brasil
51 3793-4500

José Claudério e Régis Eduardo Helfer, pai e filho, atuam em parceria na produção de tabaco

Alta nas exportações

Um dos maiores entraves para os exportadores de tabaco começa a ser superado. Depois de um ano marcado pelos problemas logísticos nos portos – redução de navios e contêineres – que derrubaram o valor embarcado em 10,16% e a quantidade em 9,69%, 2022 começa com aumento nas operações.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, em janeiro deste ano as exportações atingiram US\$ 239 milhões e 71.630 toneladas. No mesmo período em 2021 foram US\$ 146 milhões e 41.407 toneladas. Na análise do presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco), Iro Schünke, foi um dos maiores volumes para janeiro desde 2015.

Este movimento é visto como um indicativo de que nos próximos meses pode haver uma regularização nos embarques. Ainda que as dificuldades logísticas possam perdurar, a tendência é de que no segundo semestre a situação esteja mais estável. “Com isso, os exportadores brasileiros poderão atender seus clientes dentro da época prevista”, observa. Quanto às negociações que nos últimos tempos acabaram sendo realizadas de modo virtual, agora a esperança é de que os clientes estrangeiros voltem a vir ao Brasil para fechar as compras. Há quase três décadas o País é o maior exportador mundial de tabaco, enviando 85% de sua produção ao exterior.

Em 2021, saíram dos portos brasileiros 464.429 toneladas, gerando US\$ 1,464 bilhão em divisas. O tabaco representou 0,5% do total das exportações nacionais e 5,76% no Rio Grande do Sul (que é o estado que mais produz e exporta tabaco). Na região Sul, onde é cultivado 97% do produto brasileiro, a participação nas exportações foi de 2,87%; e em Santa Catarina, a representação foi de 1,72%.

Alencar da Rosa

PARA O MUNDO

105

países receberam o tabaco brasileiro em 2021.

Para saber

O principal destino do tabaco brasileiro em 2021 foi a União Europeia, com 40% do total exportado. Em segundo lugar ficou o Extremo Oriente, com 28%. Depois vieram a África/Oriente Médio, com 9%; a América do Norte, com 9%; e a América Latina, também com 9%. E o Leste Europeu ficou com 5% do total exportado.

Entre os países, a Bélgica foi a que mais importou (US\$ 329 milhões), seguida pela China (US\$ 183 milhões), Estados Unidos (US\$ 127 milhões), Indonésia (US\$ 83 milhões) e Emirados Árabes Unidos (US\$ 60 milhões).

Fonte: Sinditabaco



Quem olha de fora vê a liderança mundial em exportações. Quem vê de perto enxerga Sustentabilidade.

O trabalho para garantir a contínua prosperidade do produtor e o sucesso de suas safras com qualidade, integridade e sustentabilidade consolida o Brasil como líder de exportações de tabaco no mundo há 29 anos.



SINDITABACO



Guideline

Tecnologia é garantia de melhores resultados

O cotidiano no meio rural costuma ter altos e baixos. Assim como é positivo o fato de que pode ser escolhido o horário para realizar as tarefas, é difícil o momento em que o trabalho tem de ser braçal, sob forte sol e, até mesmo, chuva. O investimento em tecnologia, no entanto, tem sido um aliado de quem atua nas propriedades. É o caso da família Ziebell, em Linha Alta, interior de Vera Cruz.

Everton Alexandre Ziebell, de 33 anos, e sua esposa Cássia, 31, têm dado sequência ao trabalho dos pais dele, Edison e Geneci. Uma das prioridades é a implementação de equipamentos que tornam o dia a dia mais produtivo e menos desgastante. Um exemplo foi a aquisição da facilitadora de colheita, uma máquina com autonomia, que possibilita o trabalho de quatro pessoas simultaneamente, garantindo agilidade na retirada das folhas.

A compra, no entanto, teve certa resistência do pai. Em uma viagem ao litoral, aproveitou a proximidade com o fabricante e fez uma visita, quando se encantou com o que poderia representar melhorias. Encaminhou a negociação e acabou contando, em casa, apenas quando já não era mais possível segurar. O diferencial em relação aos demais modelos é que não há necessidade de ser um terreno plano.

A máquina fez com que fosse possível plantar 145 mil pés da variedade Virgínia. Do contrário, teriam que reduzir, porque enfrentam um problema apontado em todas as propriedades visitadas pela equipe da 7ª Expedição Os Caminhos do Tabaco: a falta e o custo da mão de obra. Mantendo

VERA CRUZ

População: 27.325

Área: 309,6 quilômetros quadrados

Criação: 1959

a quantidade, eles antecipam o período produtivo. Começaram a safra no início de julho e encerraram a colheita na primeira semana de dezembro. Há possibilidade de adiantar ainda mais.

Outro processo que teve melhorias, pelo menos para o bem-estar de quem atua com a lavoura, é a classificação das folhas. Com rádio tocando música, eles ficam em uma sala, no mesmo galpão em que ficam as estufas e os implementos, fechada e com condicionador de ar ligado. O que poderia ser um problema, o aumento do custo com a energia elétrica, também é minimizado com a instalação de placas de captação de energia solar.

Em toda a parte da propriedade são encontrados equipamentos que tornam a vida menos complicada e garantem melhores resultados, possibilitando organização que foque em rendimento maior. Dessa forma, devem diminuir em 20 mil a 25 mil pés de tabaco na próxima safra para ampliar a área com soja. "Com quantidade menor, vamos conseguir aumentar a produtividade por conseguir atender o tabaco de forma mais efetiva, na hora certa", diz Everton. E parece estar dando resultado, porque a propriedade já teve 200 mil pés e reduziu com o passar do tempo, sem diminuir os resultados.



Everton (com o tabaco) defende a implementação de mais tecnologias para aumentar a produtividade

Fotos: Alencar da Rosa

NOSSAS SAFRAS UNEM INTEGRIDADE CAMPO JOSÉ CARLOS & SUSTENTABILIDADE INDÚSTRIA JOICIRA

Assim como José Carlos e Joicira, os produtores integrados CTA dão o seu melhor no campo, dedicando-se para a sustentabilidade, integridade e produtividade, utilizando boas práticas para preservar o meio ambiente e a saúde das pessoas.

Na indústria, nossas pessoas trabalham com dedicação, em um ambiente seguro e ético.

Para a CTA Continental, as safras são o resultado da soma do campo e da indústria, da dedicação e do comprometimento.

PARABÉNS A TODOS!



Guideime



Família adquiriu facilitadora de colheita, que permite quatro trabalhadores ao mesmo tempo

As três irmãs que são exemplo de sucessão

Um dos assuntos que costumam permear as discussões sobre o setor rural é a sucessão. Os pais têm dúvidas quanto o interesse dos filhos em dar sequência ao trabalho. Isso parece não ser problema para o vereador e fumicultor Cláudio André Tessmer e sua esposa Simone. As três filhas do casal, Dienifer, 22 anos, Amanda, 20 anos, e Deise, 19 anos, formaram-se no ensino médio e optaram por trabalhar na propriedade. São jovens produtoras de tabaco.

Eles vivem em Colônia Cerrito, interior de Arroio do Padre, município que fica dentro da área de Pelotas. Na área de 24 hectares, com o patriarca, Alceno Holz, 67 anos, pai de Simone, plantaram 75 mil pés de tabaco da variedade Virgínia, na safra atual. Essa é a principal fonte de renda da família, mas não a única. Quando fazem a colheita, já aplicam o milho em parte e, no restante, pastagem para dar adubação verde à área. Também estão com estrutura pronta e mudas compradas para iniciar a

ARROIO DO PADRE (RS)

População: 2.966

Área: 124,7 quilômetros quadrados

Criação: 1996

produção de morangos, com orientação da Emater/RS-Ascar e dos técnicos do Município e do Estado.

Atualmente, além de manter suínos e outros animais para a subsistência, contam com parreiral, plantado em espaldeira. A colheita é vendida de forma in natura, como suco ou geleia. Os resultados foram positivos, neste ano, com 300 quilos de uva nos 200 pés.

Como forma de incentivar o interesse das jovens, Cláudio reforça que a gestão da propriedade é feita de forma transparente, como em uma empresa, com fluxo de receitas e despesas. “Todas ficam bem informadas, aqui. Uma vez por mês nos reunimos e vemos como estão os recursos,



Meninas da família Tessmer (em pé) devem dar sequência ao trabalho que começou com Alceno (e)

se houve algum gasto exagerado em uma ponta, no mês seguinte controlamos mais”, explica. Ele entende que isso faz com que as meninas sintam-se parte do processo. Elas sabem o que entra e as eventuais dificuldades, como os altos valores em financiamento, quando se vai adquirir algum maquinário, por exemplo.

“Estamos preparando as gurias para o

futuro, mostrando que não é um mar de rosas, mas que é possível ter bons resultados”, afirma. Dentro dos ajustes necessários para manter a sanidade financeira da propriedade, os Holz Tessmer reduziram em cerca de 20 mil pés de tabaco, dando atenção ao morango. “Durante a pandemia, quem seguiu as pontas foi o agro. Por isso devemos continuar”, resume Cláudio.

A PLANTA QUE AJUDA A ESCREVER A NOSSA HISTÓRIA

O cultivo do tabaco é muito mais do que parte da economia de Santa Cruz do Sul. Essa cultura faz parte da nossa história e da história da nossa gente, ajudando a nossa cidade e diversas famílias santa-cruzenses a crescer e se desenvolver mais a cada ano.



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL

VIVER
AQUI É
BOM
DEMAIS



Fotos: Alencar da Rosa

Ivanir, Jucimara e Bruna: família consegue conciliar atividades na cidade com as tarefas da propriedade

Em Palmitos, casal atua em profissões urbanas

Ivanir Francisco Ganzer, 32 anos, e Jucimara Coppini, 42 anos, podem ser considerados um típico casal da cidade. Ele é motorista do veículo que faz o transporte escolar; ela é merendeira em instituição de ensino em Palmitos,

Santa Catarina. Ao chegar na residência deles, no entanto, se percebe que vão além do que se pode deduzir. Na Linha São Brás, interior do município, eles cultivam cerca de 30 mil pés de tabaco, em dois dos 6,9 hectares da propriedade.

Juci, como é conhecida, fica na escola o dia todo, retornando à tardinha, quando auxilia nos trabalhos, como plantação, manutenção e colheita. Ganzer, aproveita o tempo ocioso, depois de largar as crianças para a aula, e atua na produção de tabaco, soja e milho. "Gosto disso e também temos que fazer, porque há uma dificuldade muito grande de conseguir mão de obra", conta.

Eles realizaram o plantio em julho e a colheita na primeira quinzena de dezembro, quando tiveram que contratar apoio. Como optam pela variedade Burley, fazem o pré-murchamento na lavoura, assim que é cortado e, depois, levam ao galpão, erguido especialmente para isso. Isso permite colocar toda a produção a secar de uma só vez – fica em torno de 45 dias pendurado.

O casal aproveita as férias escolares para fazer a classificação em baixeiro, meio-pé e ponta. "Pelo que vemos, a safra desse ano, para o tabaco, não está ruim; os insumos ainda estavam com valores menores. Nossa preocupação é com a próxima safra, pois ainda não sabemos como serão os custos", alerta. O receio faz parte de quem tem a experiência de acompanhar a lavoura desde cedo, quando seu pai também era produtor.

PALMITOS (SC)

População: 16.144

Área: 351 quilômetros quadrados

Criação: 1953



STV, há mais de 45 anos com soluções completas em proteção e serviços para você e seu patrimônio.

Nossas equipes são capacitadas em realizar e executar projetos específicos para:

- **EMPRESAS ▶ CONDOMÍNIOS ▶ COMÉRCIOS ▶ RESIDÊNCIAS**
- Projetos e soluções de segurança personalizados
- Profissional certo, no lugar certo, fazendo a coisa certa
- Os mais avançados sistemas em segurança eletrônica e gestão de serviços
- Pronta resposta rápida, preventiva e ostensiva
- Monitoramento e acompanhamento em tempo real
- Suporte técnico 24 horas



Entre em contato e conheça nossos serviços.

UNIDADE SANTA CRUZ DO SUL | RS
Av. Dep Euclides Nicolau Kliemann, 345, Ana Nery

(51) 3121.2448

stv.com.br
 stvseguranca
 stv_seguranca
 stvseguranca

Diversificação

Além de manter-se como motorista do transporte escolar, uma função que extrapola a produção rural, Ivanir Ganzer é representante de uma empresa gaúcha de casas pré-fabricadas. Contratou a organização para montar a sua moradia e acabou transformando-se em vendedor dos modelos. Já conseguiu emplacar alguns negócios na região.

Além da diversificação externa, também planta milho e soja, em especial, na resteva do tabaco. O cereal, no entanto, acabou sendo muito prejudicado pela estiagem. "Plantamos milho na resteva, no ano passado, mas tivemos que vender para silagem, porque não desenvolveu. Agora, estamos com soja na lavoura, com o receio de que possamos ter prejuízo, também, porque se continuar esse calor as plantas não vão se desenvolver", destaca.

Alencar da Rosa

FORMAR PARA TRANS- FORMAR

Entrar numa universidade é transformador.
E nós estamos preparados para trilhar
esse caminho junto com você.

VEM PRA UNISC!

**_Vesti
BULAR** UNISC

INSCRIÇÕES ABERTAS

UNISC Experiência
que transforma.



Fotos: Alencar da Rosa

Pais João e Fátima (e) encararam os desafios de viver em um local diferente, mas garantiram a manutenção da família

Gaúchos diversificam e colhem bom resultados em Iraceminha

João e Fátima Gaedicke deixaram Ibirubá, no Rio Grande do Sul, em 1990. O casal foi para o recém-criado município catarinense de Iraceminha, onde tios já moravam. A propriedade, na Linha Santa Fé, era a esperança de dias melhores, porque estavam enfrentando dificuldades na terra natal. Levaram algumas vacas e muita vontade de crescer com o agronegócio. Não foram dias fáceis.

Ao chegar em Santa Catarina, com três filhos, sendo um com apenas cinco meses, eles encontraram uma propriedade que estava sem uso. O solo fértil, com grande quantidade de pasto, deu lugar a uma área pedregosa. Faltou dinheiro, alguns animais chegaram a morrer. Era preciso encontrar um meio de conseguir recursos para o sustento da família e desenvolvimento da lavoura. João contou com a ajuda dos vizinhos, que lhe mostraram como produzir o tabaco.

Recorda que a maior parte da estrutura mon-

tada, hoje, deve-se à rentabilidade conseguida com a fumicultura. Com a variedade Burley, garantiu rendimento suficiente para financiar implementos agrícolas e ampliar a área, que hoje tem 26 hectares e mais 16 adquiridos recentemente. Atualmente, são 35 mil pés de tabaco, mas já foram mais de 100 mil. A diminuição da oferta de mão de obra também fez com que reduzisse a área de plantio. Não cogitam, no entanto, parar com esse cultivar. A intenção, garante Joel, o filho que chegou com cinco meses e, hoje, tem 32 anos e um filho de oito meses, é dar continuidade.

A permanência do tabaco, como importante fonte de renda na propriedade, não impede a diversificação. Plantam milho, soja, criam bovinos leiteiros e suínos. O chiqueirão foi instalado em 2013 e abriga, anualmente, 2,8 lotes de 530 porcos, criados em parceria com integradora. "O leite sustenta a família, a pocilga equilibra investimentos, mas o carro-chefe sempre foi o fumo", afirma Joel.

IRACEMINHA (SC)

População: 3.901

Área: 165,1 quilômetros quadrados

Criação: 1989

As dificuldades atuais

Se na chegada a Iraceminha as complicações eram as diferenças de solo e de estrutura, como a falta de maquinário, agora existem dois problemas, que fogem ao controle do produtor. O primeiro, que tem sido cruel nos últimos anos, é a condição climática – quando não é excesso de chuva é a sua falta. O outro é a falta de mão de obra qualificada.

Os Gaedicke, na época de plantio e colheita, observam a necessidade de contratação. Uma opção que tem tornado-se corriqueira é a troca de serviços. Eles apoiam as propriedades dos vizinhos, que fazem o mesmo, quando há acúmulo de trabalho.

Outra questão que parece encaminhada é a da sucessão. Dos três filhos do casal, dois estão no meio rural (Jonas e Franciele), mas em propriedades mais distantes, e Joel na mesma área dos pais. "Tenho orgulho de que meus filhos estão na agricultura. Sempre fiz questão de deixar bem claro para eles que os primeiros dez anos são bem sofridos, mas depois vai se ajustando e dando certo", enfatiza João.



Joel mostra a qualidade da variedade Burley, que seca ao natural, pendurada no galpão

Tradição + inovação

A união desses 2 fatores é garantia de boa safra.

De garantir safras a gente entende.



belfactus

SEGUROS COM INTELIGÊNCIA

Facebook Instagram belfactus

belfactusseguros.com.br

Descendente polonesa mostra a força da mulher no agronegócio

São Mateus do Sul é um município com pouco mais de 47 mil habitantes, na divisa entre Paraná e Santa Catarina. Terra do xisto, o que justifica a instalação de uma unidade de exploração da Petrobras, da colonização polonesa e da erva-mate em solo paranaense, também tem no tabaco uma importante fonte de renda. E o começo dessa cultura foi com a família Tkasczyk, que tem um bom exemplo de sucessão e da força da mulher.

Formada em História, cursando Técnico Agrícola, Andrieli Tkasczyk da Cruz tem 32 anos e divide com o pai Antônio a gestão e manutenção da propriedade. A mãe, Iracema, é parceira na realização dos trabalhos da lavoura e criação dos animais, destacando-se na seleção de folhas, buscando as mais amarelinhas na variedade Virgínia. O irmão mais velho, Alexsandro, está na cidade, onde atua na área do comércio do agronegócio.

Andrieli poderia estar em sala de aula, uma de suas paixões – o que não exclui em um momento futuro –, mas faz questão de acompanhar o dia a dia da propriedade, que conta com 19,36 hectares. Destes, 2,42 são destinados à produção do tabaco, que é o carro-chefe da família. “Sempre vem à frente. A família foi pioneira no município, sendo uma das primeiras a ter estufa”, reforça.

Os Tkasczyk da Cruz têm mantido a média de 30 mil pés. Anualmente, no final de setembro e início de outubro iniciam a plantação, com colheita prevista, sempre, para o início de fevereiro. Nos momentos de maior intensidade do trabalho contam com o sistema de troca de dias, em que os vizinhos auxiliam e, depois, recebem o suporte.

SÃO MATEUS DO SUL (PR)

População: 47.137

Área: 1.341,7 quilômetros quadrados

Criação: 1908

Fé em Santo Antônio

Para onde se olhar, na área da família, existe um cultivar diferente. A retirada do tabaco abre caminho para milho, em outros espaços ganham destaque a soja e o feijão. Na parte mais alta, fazendo jus ao título do município, eles plantam erva-mate, que tem recebido cada vez mais espaço.

A diversificação da propriedade não impede o temor de um dos mais agressivos problemas, que os produtores têm percebido, em especial, na safra atual: o granizo. A fé em Santo Antônio, que tem imagem exposta na frente da casa, é explicada como escudo da propriedade.



Antônio, Iracema e Andrieli: produtores apostam na diversificação

Orgulho e dedicação

Andrieli é motivo de felicidade dos pais. “Sinto orgulho em estar ajudando a fazer crescer a propriedade”, enfatiza. Ela admite que há serviços que faz e ainda recebe críticas, que há pessoas que dizem que uma mulher não deveria estar à frente dos negócios. Andrieli ainda faz parte de grupos on-line, que tratam sobre a presença da mulher no agronegócio. No dia da visita da equipe da 7ª Expedição Os Caminhos do Tabaco, vestia a camiseta da página Mulher Essência do Agro, onde fazem troca de experiências e conhecem os trabalhos que são desenvolvidos em diferentes partes do País.

NOSSA SUSTENTABILIDADE TEM SUAS RAÍZES NO CAMPO.

Mais do que garantir a qualidade, integridade e rastreabilidade do tabaco para clientes e empresas, a Alliance One soma boas práticas que contribuem para a melhoria da vida no campo, aumentando a produtividade, escala e rentabilidade do produtor, conscientizando sobre segurança na execução do trabalho e proteção aos recursos naturais.

Juntos, levantamos a régua da sustentabilidade: inspirando e gerando valor, atuando de forma ética e responsável para o equilíbrio entre a produção e o meio ambiente, apoiando as pessoas e a comunidade.



Adriano Bartz, orientador agrícola Alliance One, e os produtores de tabaco Diego dos Santos e Marlucci Lahr

AllianceOne



Família prepara mais de 40 mil mudas para o plantio fora de época, o que chamam de safra de inverno



Irmãos, que foram para a cidade buscar de melhores condições de vida, agora querem seguir no campo

Fotos: Alencar da Rosa

Após experiência na cidade, a volta ao interior

A antiga Palmeira bicentenária paranaense tem história para contar. Uma delas é a da família Mance, que mora em Faxinal dos Quartins. O casal José Antônio e Eva tem seis filhos. São três homens e três mulheres. Elas, Jozieli, Elcieli e Eliane, deixaram a propriedade. Vivem no meio rural, mas em outros ambientes. Eles, Eliandro, Elineu e Evanir, acompanham os pais na plantação e colheita de diferentes produtos.

Nem sempre foi assim. Os rapazes resolveram buscar melhores condições de vida na cidade. Eliandro virou empresário. Teve uma loja de roupas. Durou pouco tempo. Percebeu que conseguiria mais dinheiro e qualidade de vida na lavoura. O teste também foi feito por Elineu, que atuou em empresa de terraplanagem e chegou a montar um lava-rápido, em sociedade com uma das irmãs. "Não vale a pena. Aqui (no campo), é muito melhor", resume.

Elineu ficou pouco tempo fora e conseguiu retornar em tempo de plantar

PALMEIRA (PR)

População: 34.109

Área: 1.470,07 quilômetros quadrados

Criação: 1819

o tabaco, da variedade Virgínia, que é a principal fonte de renda da propriedade. Mesmo ainda tendo relevância no orçamento da família, a falta de mão de obra no setor primário fez com que a quantidade de plantas fosse reduzida. Os Mance já tiveram lavoura com 270 mil pés de tabaco. Atualmente, gira em torno de 100 mil.

O pai já não trabalha na fumicultura. José Antônio dedica-se ao milho e outros cultivares, além do cuidado de animais como suínos e galinhas para a manutenção da família. Faz questão de manter alguns hábitos históricos, como o debulhador manual, mesmo eles tendo a opção elétrica.

Os caminhos do tabaco também passam por nós!



Diariamente, com muito orgulho, somos responsáveis por transportar centenas de colaboradores que fazem parte da cadeia produtiva do tabaco.



Sinimbu

A certeza de uma boa viagem!

Coragem para plantar no inverno

Aos Mance não falta coragem. Enquanto muitos estão felizes por conseguirem retirar o tabaco da lavoura com certa qualidade e em quantidade considerada boa, eles já pensam além. Prepararam canteiros com cerca de 40 mil mudas, que devem estar transplantadas em março, é o que chamam de lavoura de inverno.

A incerteza sobre qual deve ser a produtividade é grande. "Não adianta ficar na dúvida. Muitos dizem que é arriscado, mas a gente vai e coloca na lavoura e faz de tudo para dar certo", afirma Evanir. Será a primeira experiência nestes moldes e sabem que, com o calor, acabam tendo que enfrentar alguns contratemplos, como as pragas, também percebidas em outros cultivares, como a cigarrinha, no milho. Ainda assim, estão com boa expectativa.

"O pessoal aposta e não sai da roça, porque existe esperança. Dá uma chuva e todos já se animam em colocar as plantas na lavoura", diz o pai para justificar a coragem da família. E dessa forma foi com a aquisição de implementos, ampliando o maquinário e dando maior estrutura, como as estufas, que foram financiadas.



José Antônio, o pai (e), mantém debulhador de milho manual para preparar alimento dos animais

Metade da lavoura foi danificada pelo granizo

Quem faz o seguro pensa no valor que será desembolsado para o pagamento. A necessidade de solicitar a compensação por danos, no entanto, mostra que essa é uma opção mais do que viável: é fundamental. Assim pensam os Rodrigues, de Ribeirão de Cima, Teixeira Soares, Paraná.

TEIXEIRA SOARES (PR)

População: 12.761

Área: 902,7 quilômetros quadrados

Criação: 1917

Liderados pelos pais José Urandir e Carolina, produzem de forma consorciada. São 11 filhos. Na propriedade, com cerca de 29 hectares, vivem cinco famílias. Eles plantam junto, mas cada um tem a sua área. Assim, fazem a troca de serviços.

Nesse ano, quem não teve muita sorte foi Paulo Sérgio Rodrigues. Casado com Silvia Adriane Jante Rodrigues, viu boa parte de sua área danificada pelo granizo. No total da lavoura, que conta com 300 mil pés, 150 mil foram atingidos. Mas esse não foi o primeiro prejuízo. Paulo conta que com a classificação dada para o produto, em ano anterior, perdeu valor equivalente a um veículo zero. Também foram vítimas de marginais, que roubaram um caminhão com carga de tabaco, que iria para a fumageira. Agora, as pedras. “Mas não dá para desacorçoar. A gente enfrenta dificuldades, sol, chuva, a folhas podem vir manchadas, deve acordar cedo e virar a noite para cuidar das estufas – são seis elétricas”, relata.

Paulo pode dizer que vale a pena enfrentar os problemas decorrentes da instabilidade climática ou de situações como a avaliação da qualidade. Ficou entre dez e 15 anos fora, trabalhando em uma agropecuária, lidou com gado leiteiro e de corte e cavalo de raia, quando ainda era solteiro. Casado, e pai de dois filhos, optou pela qualidade de vida e garantia dos rendimentos no interior, onde há opções de diversificação. Sua esposa é um exemplo. Além de auxiliar na lavoura, faz tortas. “Ajuda a relaxar e ainda entra um dinheiro extra”, garante.

Alencar da Rosa



Paulo Sérgio Rodrigues teve boa parte da plantação de tabaco danificada pela ocorrência de granizo

Crescimento

O trabalho feito pela família tem apresentado resultados. O que era feito a cavalo, com carroça puxando tabaco, deu lugar ao uso do trator. Eles têm três, atualmente. Conseguem a manutenção mais tranquila da propriedade, também, porque não demandam a contratação de mão de obra externa, nem a compra de lenha para as estufas. Contam com 40 mil pés de eucalipto e devem ampliar a área destinada ao reflorestamento.

Os Rodrigues entendem que o tabaco é a opção mais adequada, levando-se em consideração o tamanho do espaço destinado à lavoura. “O tabaco é a única coisa que dá lucro, em uma área como essa que temos, aqui”, garante Paulo Sérgio. Na resteva plantam milho para os animais da propriedade, como galinhas, suínos e gado. Em parte, colocam apenas o capim sudão, como forma de fazer uma cobertura verde para a área.



DE MÃOS DADAS COM OS PRODUTORES. DE BRAÇOS ABERTOS PARA O FUTURO.

Acreditamos no fortalecimento das relações com cada família do campo, oferecendo assistência técnica, tecnologia e novos conhecimentos aos produtores locais. Nesse sentido, em parceria com a empresa Produzindo Certo, nossos produtores recebem um diagnóstico socioambiental da propriedade, além de planos de ação customizados, destacando as principais oportunidades de melhoria e desenvolvimento.

Nossos produtores estão sendo preparados para o futuro, tornando suas propriedades mais sustentáveis e produtivas e, ao mesmo tempo, atendendo integralmente às exigências de mercado e da legislação.



PHILIP MORRIS
BRASIL



Safra 2021/2022

SÁBADO E DOMINGO, 26 E 27 DE FEVEREIRO DE 2022

ERVAL SECO (RS)

População: 6.697

Área: 357,1 quilômetros quadrados

Criação: 1964

Em cada pé de tabaco colhido, é colocada uma estaca para pendurar no galpão no processo de secagem



Cada integrante da família Manfio fica responsável por uma parte da planta na classificação a fim de preservar a qualidade e garantir renda

Condição climática é adversidade para a agricultura

Dizer que a chuva pode ter prejudicado, mesmo que pouco, a produção de tabaco, na safra 2021/22 parece ser uma incoerência, quando há mais de 400 municípios gaúchos com decreto de emergência devido à estiagem. Foi o que ocorreu em Linha Vista Gaúcha, Erval Seco. No início da plantação, a família Manfio, que optou pela variedade Burley, teve problemas com a precipitação acumulada. O contrário foi percebido na colheita, quando houve excesso de dias com calor intenso.

Na propriedade, o trabalho é feito pelo casal Eli e Deloci Manfio, com o filho Ítalo Manfio e sua esposa Simone, além das irmãs de Ítalo, Bárbara e Diulha, que não moram no local, mas auxiliam. Eles plantaram 30 mil pés, na expectativa de manter a produtividade em dez arrobas para cada mil pés. A inconstância climática, porém, fez com que reduzisse para cerca de 220 arrobas, no total. Ainda assim, deve representar uma boa injeção de recursos.

Com todo o tabaco colhido, eles estão na fase de secagem e classificação. A etapa de desumidificar Burley é ao natural, sem a necessidade de estufas. A família corta o pé inteiro, colocando uma pequena estaca na

base, que serve para pendurar em um dos cinco galpões da propriedade – um deles era dedicado à criação de vacas leiteiras, que foi abandonada, porque acabava não representando incremento de renda e absorvia a lucratividade do tabaco. “Não tinha maquinário e era inviável continuar”, recorda Eli.

Milho, soja, suínos e gado leiteiro e de corte para o consumo próprio são as opções adotadas pelos Manfio, como diversificação da propriedade. “Já estou com encaminhamento feito para a integradora com o objetivo de termos uma creche para criação de suínos”, adianta Ítalo. Ele entende que é uma forma de fomentar giro auxiliando no rendimento da família.

“Tu produz para ti, consegue se manter. Os preços dos insumos estão muito altos, mas dá para manter, porque o custo de vida na roça é mais em conta”, afirma. Ítalo entende que isso o faz manter-se no meio rural, mesmo tendo visto muitos de seus amigos optando pela vida na cidade, em trabalho formal. Ele dá continuidade ao serviço do pai, na área de 22 hectares, sendo dois dedicados ao tabaco. Tem a presença de pessoa alheia à família somente na época da colheita, que deve ser feita com maior brevidade.



Toda a lavoura da variedade Burley, na propriedade, já foi colhida e está em fase de secagem e seleção



FRANTZ ROLAMENTOS

O sucesso está nas mãos daqueles que acreditam na força do trabalho.

Boa Safra!

98430-0158 | comercialderolamentos | rolafrantz

3713-1006 | 3715-6357 | Travessa Érico Veríssimo, 156

Seja na safra ou no ano inteiro, conte sempre com o STR!



SANTA CRUZ DO SUL - SINIMBU VALE DO SOL - HERVEIRAS FETAG-RS

Rua Ramiro Barcelos, 1054 - 51 2109 1514

Família ucraniana incrementa propriedade

O céu nublou no meio da tarde de sexta-feira, 19, em Faxinal dos Paulas, interior de Rio Azul, no Paraná. As nuvens foram, aos poucos, escurecendo e os trovões passaram a dar outro som ao local, que não o de pássaros moradores de extensa área verde na propriedade dos descendentes ucranianos, Jacyszyn. Os olhos da agricultora Alcécia demonstraram apreensão, quando, com a chuva, caiu granizo. A possibilidade de danos foi minimizada, pois eram de tamanho pequeno e sem a ocorrência de vento.

Com duas estufas, ela e o marido Edson têm que fazer a colheita aos poucos. A expectativa é de que sigam até o final de fevereiro, o que justificou a apreensão ao ver as pedras. Em outras áreas do município acabou representando danos expressivos.

Enquanto providenciam a retirada das folhas da variedade Virgínia da lavoura, não deixam de cuidar de outro cultivar que tem atraído a atenção dos moradores locais: os morangos. São mais de 2 mil pés,

RIO AZUL (PR)

População: 15.433

Área: 599 quilômetros quadrados

Criação: 1918

produzidos em estufa, sem a aplicação de produtos químicos.

Alcécia fez um curso de empreendedorismo rural no Senar e seu trabalho de encerramento foi direcionado para a produção do fruto. Acabou transformando o material acadêmico em prática do dia a dia, representando incremento no orçamento da família, que continua tendo o tabaco como fonte principal.

Na propriedade com cerca de 19 hectares, quatro são dedicados à fumicultura, com 65 mil pés, quantidade que tem sido mantida nos últimos seis anos. É uma tradição, que vem desde o pai de Edson, filho que tem garantido a sucessão.

Alencar da Rosa



Preocupação de Alcécia é pela manutenção da qualidade do produto carro-chefe da propriedade

Participação na comunidade

O casal é pai dos meninos José Augusto e João Paulo – ambos falam em continuar no meio rural, mas não devem seguir com a produção de tabaco. “Falam em pecuária, grãos, ainda não sei o rumo que devem tomar”, conta Alcécia. Se o futuro dos filhos é incerto, o presente da mãe é de participação e divulgação do setor primário.

Alcécia fez parte da organização da Conferência de Fumicultores em Rio Azul, realizada no último ano. Além disso, é uma das administradoras da página Agro Brasil Tabacos, que tem o objetivo de fomentar a divulgação do setor. Abre, assim, espaço para a presença das mulheres na fumicultura. “A gente vem ganhando espaço, mas encontramos no caminho alguns que ainda não dão muita atenção”, comenta.

JTI

NÓS TAMBÉM.

Nosso compromisso é fortalecer o Sistema Integrado de Produção, contribuindo para a sustentabilidade da cadeia produtiva.

O produtor JTI está no centro das nossas estratégias, e mantemos um diálogo transparente e construtivo com todas as partes envolvidas.

O resultado é mais um ano de parceria 100%, com respeito, qualidade e reconhecimento.

Boa safra a todos!

www.jti.com/brasil



Quero o setor do tabaco
cada vez mais forte

Astor Antônio Fagundes, Estância São José – Venâncio Aires (RS)



Projeto Auéra tem como um de seus objetivos estimular o empoderamento da mulher no meio rural

Eficiência produtiva

Práticas sustentáveis estão em alta no cenário agrícola nacional refletindo a conscientização dos produtores rurais para atender as demandas por produtos de baixo impacto socioambiental. Nas mais diferentes culturas, entre elas a do tabaco, isso está em evidência.

Com atenção a estes aspectos, a Philip Morris Brasil (PMB) tem expandido seus programas voltados à sustentabilidade dessa cadeia produtiva. Hoje, a área de Leaf da empresa, responsável pela produção da sua principal matéria-prima, o tabaco, conta com iniciativas que estão contribuindo para fortalecer o compromisso com a conservação dos recursos naturais e o desenvolvimento socioeconômico dos produtores.

Um dos destaques da PMB é o Projeto Auéra, uma parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Clima Temperado, iniciada em outubro de 2019, que visa de forma pioneira a geração de serviços ambientais e conservação da biodiversidade no âmbito da produção rural familiar.

Conforme Débora Teixeira, coordenado-

ra Florestal da PMB, dentre as várias ações propostas pela Embrapa, está a produção de plantas medicinais como uma estratégia de diversidade no empreendedorismo feminino, incentivando o aumento da participação de mulheres na geração de renda. "A ideia desse empoderamento é inserir ainda mais a mulher na geração de renda da propriedade e destacar sua importância na diversificação de culturas, por meio de algo que já faz parte de seu conhecimento tradicional, como as plantas medicinais."

Além da produção de plantas medicinais, também foram selecionados para implantação intervenções relacionadas à estruturação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) para conservação de áreas de Reserva Legal e geração de renda, restauração de áreas com espécies florestais ameaçadas de extinção, remoção de espécies exóticas invasoras das áreas de remanescentes de floresta nativa, implantação e monitoramento de processos de restauração de nascentes, elaboração de materiais didáticos para identificação de fauna e flora, entre outros.

Entenda

Outro projeto da PMB que avança é o Responsible Leaf, desenvolvido com a Produzindo Certo, empresa especializada em gerenciamento socioambiental, que tem o objetivo de promover maior eficiência e a preservação do meio ambiente das propriedades de tabaco. Implantado no início de 2021, o programa completa o primeiro ano com a marca de 99,7% de adesão dos produtores que integram a cadeia de fornecimento da empresa, no Rio Grande do Sul. Todas as propriedades que aderiram ao projeto passaram por um diagnóstico socioambiental detalhado, em que técnicos avaliaram a infraestrutura produtiva, áreas de reflorestamento, mata nativa, qualidade da água, erosão do solo, segurança do trabalho, entre outros quesitos, o que permitiu identificar os pontos positivos e as necessidades.

16/17

Safra 2021/2022

SÁBADO E DOMINGO, 26 E 27 DE FEVEREIRO DE 2022

Processamento já começou

Braulio Staub/Divulgação/GS

Um dos momentos mais marcantes da safra é o início do processamento do tabaco na indústria. Uma das empresas que já está em operação é a Alliance One, tanto na unidade de Araranguá (SC) como Venâncio Aires. Acompanhando a antecipação do ciclo produtivo e o cenário de mercado, a compra do tabaco iniciou ainda no fim de 2021, em novembro. Em cerca de 350 municípios dos três estados da região Sul, a empresa conta com 15,5 mil produtores integrados.

"A safra de tabaco do tipo Virgínia foi novamente influenciada pelas condições climáticas nas diferentes regiões de produção, onde as áreas de ciclo tardio, principalmente a Serra do Rio Grande do Sul, Planalto Norte Catarinense e o Paraná, tiveram sua produtividade e qualidade prejudicadas pela estiagem. Por outro lado, onde o tabaco foi transplantado mais cedo, temos uma safra boa em termos de volume e de qualidade também satisfatória. Quando avaliamos o Burley, pode-se dizer que o quadro se repete, com melhor desempenho nas regiões do cedo", avalia o diretor de Produção de Tabaco, Samuel Streck.

Em todas as suas unidades no Brasil, a Alliance One gera cerca de 3 mil empregos diretos, considerando profissionais mensalistas,



Alliance está com suas unidades em operação

horistas e aprendizes. Uma das maiores do mundo em negócios com tabaco, sinônimo de geração de renda e empregos, a empresa tem mais de 95% de sua produção brasileira exportada para os cinco continentes. Além de Venâncio Aires e Araranguá, possui também unidades de compra de tabaco nos municípios de Lontras, Canoinhas e Pinhalzinho, em Santa Catarina; além de Rio Azul, no Paraná.

Passo do Sobrado

Em setembro de 2021 a Alliance One International (AOI) consolidou a implementação de sua estratégia de Agronomia Global, centralizando as operações de pesquisa agrícola, desenvolvimento de novas técnicas de produção, melhoramento de plantas e produção de sementes no Brasil. A propriedade de 82 hectares em Passo do Sobrado, passou a ser o Centro Global de Pesquisa, Desenvolvimento e Difusão de Tecnologias - Global Research, Development & Deployment (GRD&D), em inglês.

Sustentabilidade em evidência

Ainda em 2021, a Pyxus, empresa detentora da marca Alliance One no mundo, anunciou sua estratégia de ESG – Environmental, Social and Governance. Alicerçada no legado da empresa em produção agrícola sustentável e em progredir, continuamente, em questões globais importantes como mudanças climáticas, qualidade de vida do agricultor e direitos humanos, a organização está trabalhando em suas operações e cadeia de suprimentos para aumentar a sustentabilidade do negócio e entregar valor aos stakeholders.

O objetivo central do pilar ambiental é impacto ambiental mínimo. No Brasil, cerca de 90% de toda energia consumida pelas usinas da Alliance One vem de fontes renováveis.

Tradição e Inovação
caminham juntos em uma boa safra!

BETO PEÇAS
SHOPPING DE FERRAGENS

Av. Paul Harris 300 - SCS | 51 3713-2078 | 51 99645-6074

POÇOS ARTESIANOS

51 3741.5558 ou 51 9.9922.7260 Alberto

RUA ABRILIO GONCALVES DE CARVALHO, 1118
BAIRRO BELA VISTA
VENÂNCIO AIRES RS

A empresa RB POÇOS ARTESIANOS cadastrada no CREA atua na área de poços artesanais industriais de alta vazão há mais de 20 anos no segmento. Temos geólogo próprio da empresa para regularização e licenciamento de poços artesanais industriais. Manutenção de poços e troca de bombas submersas e consertos de quadro de comando, com equipamentos especializados no segmento. Venda de bomba submersas e quadro de comando novos.

- * Perfuração de poço artesanais industriais seguindo normas NBR 12212 e NBR 12244 da ABNT;
- * Análises de água;
- * Regularização e poços artesanais industriais;
- * Outorga;
- * Manutenção de poços e consertos em geral;
- * Medição de vazão (Teste de Bombeamento 24h);
- * Tamponamento de poços;
- * Contamos agora com aluguel de gerador.

FAÇA SEU ORÇAMENTO, SEM COMPROMISSO!

Tradição e qualidade lado a lado

A busca pela qualidade e o desejo de progredir fazem parte da história da família Koch, moradora de Linha Borges de Medeiros, no interior de Vera Cruz. Na última safra, mesmo com a chuva irregular, foi possível atingir um retorno financeiro satisfatório.

Com 14,4 hectares divididos em três áreas, a família produz tabaco e alimentos como feijão, mandioca e as hortaliças do dia a dia, além de milho para alimentar os animais. O tabaco, no entanto, é a cultura mais tradicional, conta o agricultor Nestor Koch, 67 anos. Os seus pais já produzem a folha e quando ele adquiriu a área onde hoje vive, seguiu na cultura. "Porém, nessa propriedade não tinha nada, tudo o que temos fomos nós que construímos com muito esforço e os recursos provenientes de cada safra", revela Koch. Os cinco filhos com a esposa, da qual ficou viúvo em 1999, foram criados com a produção de tabaco e todos seguiram os passos do pai.

Hoje, Koch vive na propriedade com a companheira Geni, o filho mais novo, Fabiano, a nora Adriane e o neto Tiago Emanuel. Produtores integrados da UTC Brasil, Nestor e Fabiano acreditam que o cultivo do tabaco é a alternativa para pequenas propriedades. "O plantio de soja, por exemplo, exige áreas maiores para valer a pena. O tabaco nos dá retorno financeiro em menos hectares", destaca Fabiano, 38 anos. De acordo com ele, o investimento em tecnologia tem auxiliado na produção, garantindo também qualidade de vida para os agricultores.

Para que a produção alcance a qualidade desejada, os cuidados com a terra são fundamentais. A conservação do solo, a utilização de cobertura verde e o plantio direto, realizado há mais de 15 anos, trouxeram bons resultados ao longo das safras. Para a cura do tabaco, são utilizadas duas estufas de ar forçado. "Ainda temos uma estufa convencional que usamos quando necessário", afirma Fabiano. Uma área de reforestamento de 1,5 hectare com eucalipto supre parte da necessidade de abastecimento das estufas.



Em Vera Cruz, família Koch investe em tecnologias e também avança em torno da diversificação da propriedade

Futuro


O exemplo de casa tem sido inspirador para Tiago Emanuel. Aos 14 anos, o jovem estudante do 9º ano e tem convicção de que vai continuar na agricultura. Mesmo sabendo que vai ficar na propriedade, não pretende parar de estudar. "Se na cidade é preciso ter estudo para conseguir um bom emprego, aqui também precisamos estudar para lidar com a tecnologia que vem chegando nas propriedades", ressalta. Para o avô Nestor Koch, Tiago leva vantagem por já ter a estrutura pronta para continuar. "Hoje temos as estufas e os tratores que facilitam o trabalho, é um incentivo para os jovens permanecerem no interior."

Estamos de casa nova!

A Safra 2022 marca mais um importante capítulo da nossa história, com a transferência da nossa matriz e usina de processamento para Santa Cruz do Sul.

Este crescimento reforça o nosso compromisso com a excelência, qualidade e sustentabilidade na produção de tabaco no Brasil, bem como com nossos produtores integrados, colaboradores, clientes e comunidade.

utc
Brasil

Member of 

UTC BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TABACO LTDA

www.utcleaf.com.br

MATRIZ

SANTA CRUZ DO SUL/RS, BRASIL
BR 471, Km 149,53 S/N
Distrito Industrial - CEP: 96835-692

UNIDADES

SANTA CRUZ DO SUL/RS, BRASIL
BR 471 - Km 121,8
Bairro Várzea - CEP: 96814-400

ITAIÓPOLIS/SC, BRASIL
Rua Alexandre Ricardo Worell, s/n.
Bairro Lucena - CEP 89340-000

SÃO JOÃO DO TRIUNFO/PR, BRASIL
LD Zona Rural, S/N,
Interior - CEP 84150-000



Giovane Luiz Weber
Produtor de tabaco

O OLHAR DO PRODUTOR

Mais uma safra que conferimos de perto



Pelo quarto ano consecutivo em parceria com a **Gazeta** tive a oportunidade de integrar a *Expedição Os Caminhos do Tabaco*, pela qual percorremos localidades identificadas com essa cultura em toda o Sul do Brasil. Na primeira destas quatro edições fiz o percurso na companhia do Anderson Rebinski, de Ivaí (PR), meu colega na página Fumicultores do Brasil, e nas três edições mais recentes realizamos a viagem ao lado do Alan Toigo, também meu colega na página, e de jornalista e fotógrafo da **Gazeta**, como foi o caso neste ano. Mas em várias outras ocasiões percorri o ambiente de cultivo de tabaco. E na condição de produtor me sinto em condições de avaliar com propriedade o panorama e as inovações que foram sendo introduzidas nos últimos anos neste setor. Este é justamente o objetivo da expedição: conferir de perto o andamento da safra e as novidades que estão surgindo. No roteiro deste ano, visitamos seis famílias voltadas ao plantio de Virginia e três de Burley; no caso destas, uma no Rio Grande do Sul e duas no Noroeste catarinense. Nos textos ao lado, com as fotos selecionadas, compartilho alguns momentos da expedição, bem como já salientamos na **Gazeta do Sul** ao longo da semana em que realizamos a viagem, de 13 a 19 de fevereiro, cumprindo nada menos do que 2.770 quilômetros pelos três estados.



“Transportamos o melhor dessa safra, você!”



BR 471, Km 123

Fones: (51)3719-6000

3719-2867 | 3715-5024

E-mail: vvsol@viavale.com.br

Auto Viação

Vale da 

As irmãs Tessmer na produção de tabaco

Na primeira propriedade, em Arroio do Padre (RS), fomos recebidos pelo seu Cláudio e sua esposa Simone. Chamou-nos atenção o fato de que as três filhas do casal, Dienifer, Amanda e Deise, auxiliam diretamente na lida do tabaco. É incomum encontrar meninas na lida da lavoura, e mais incomum ainda três, primeiro momento meio tímidas, mas aos poucos se soltando e contando do dia a dia na propriedade.



Entre a tradição e a modernidade

Em Linha Alta, Vera Cruz (RS), visitamos o casal Everton e Cássia Ziebell. De tudo o que vimos, com modernidade e tecnologias na produção de tabaco, e ótima estrutura geral, não tem como não destacar o forno de pão à moda antiga, no quintal, que a mãe de Everton, Geneci, usa para pão, pizza, assados (porco, frango), e tantas outras guloseimas.



A escolha pelo Burley

Em Erval Seco (RS), a família Manfio cultiva o Burley e sempre teve a pecuária de leite como segunda atividade. No entanto, conforme o seu Eli nos relatou, a certa altura desistiram da produção de leite e focaram no cultivo do Burley e na soja, porque se deram conta de que estavam empatando, destinando receita do tabaco para manter a pecuária leiteira. Hoje só produzem o leite para consumo.

No campo e na cidade

Já em Santa Catarina, em Palmitos, na propriedade de Ivanir Ganzer e sua esposa Jucimara Coppini, vimos um exemplo de ânimo e motivação. Ambos desempenham atividades na educação (ele motorista e ela merendeira), mas isso não é empecilho para que cultivem 30 mil pés de Burley. Mais uma vez isso prova de que quando a pessoa quer fazer algo e se sente bem, isso não é cansativo, e ainda proporciona boa renda.

Nem as pedras no caminho foram obstáculo

Em Iraceminha (SC), os Gaedicke no passado adquiriram uma propriedade abandonada e hoje esta conta com produção de Burley, vacas e chiqueirão com 530 porcos. Quem vê o cenário atual não imagina o que a família passou, pois veio de região do Rio Grande do Sul de terras aráveis e se instalou em localidade com muitas pedras, que ainda hoje estão retirando. Fez recordar da frase “dias melhores virão”, o que demonstram em sua rotina.



Mais uma mulher que optou pela agricultura

Em São Mateus do Sul (PR) visitamos a família. A Andriéle reside com seus pais, Antônio e Iracema. De novo encontramos uma menina que demonstrou interesse pela agricultura, pois teve oportunidade de fazer cursos e avançou nos estudos, mas decidiu ficar ao lado dos pais, cultivando 25 mil pés de Virginia, no sistema de grampo a madeira.

Três irmãos

Se no primeiro município visitado, Arroio do Padre, encontramos três irmãs na propriedade, em Palmeira, no Paraná, foi a vez de encontrarmos três irmãos, Eliandro, Elineu e Evandir, da família Mance. Enquanto os rapazes lidam no tabaco, trabalhando juntos mas cada um com sua lavoura, os pais, aos quais pertence a terra, se dedicam a outras tarefas.

Eucalipto na paisagem

Em Teixeira Soares, no Paraná, o Paulo vive em propriedade que constitui um condomínio agrícola, da família Rodrigues. Cultivam em torno de 300 mil pés de tabaco, entre seis famílias; porém, o que nos chamou a atenção foi a quantidade de eucalipto, o que cada vez se vê menos no meio rural, de florestas sendo destocadas para virar lavoura de soja.

Do tabaco ao morango, em Rio Azul (PR)

Finalizamos a nossa expedição deste ano com o doce sabor dos morangos na família Jacyszyn em Rio Azul, no Paraná. O Edson e a Alcéia, juntamente com os filhos e a mãe dele, dedicam-se ao cultivo de tabaco mas há alguns anos introduziram uma estufa de morangos. Foi o tabaco que lhes proporcionou a renda que viabilizou a diversificação e o resultado foi positivo, tanto que vendem toda a produção sem precisar ir em busca de mercados. Além de a família ter fartura para o seu próprio consumo.



Uma propriedade rural vista de cima

A agricultura, nos últimos anos, está aos poucos recebendo a atenção que merece, por sua importância. E isso se deve, em grande parte, às mídias. É muito gratificante poder fazer parte da *Expedição Os Caminhos do Tabaco*, com a *Gazeta* e a página Fumicultores do Brasil. Nesta empreitada, faço parte dos bastidores, do “por trás das câmeras”, fazendo tudo o que é possível para apresentar um conteúdo de qualidade a leitores e espectadores. Tenho acesso ao antes, ao durante e ao depois das gravações, o que inclui a imagem privilegiada do drone. A tecnologia do drone auxilia muito: o agricultor hoje pode fazer medições precisas de suas áreas de terra, monitorar suas lavouras e seu rebanho, fazer aplicações de defensivos agrícolas etc. Abaixo compartilho uma dessas belas imagens.

Em meio às gravações

Ainda sobre a temática dos bastidores, quem assiste aos vídeos muitas vezes não imagina todo o trabalho que há por trás das produções. Nesta expedição, por exemplo, visitamos nove propriedades rurais. Eu e o Alencar da Rosa utilizamos quatro câmeras e um drone, com uma média de duas horas e meia de gravação e setecentas fotos por propriedade. Logo após a viagem iniciamos o processo de edição, onde selecionamos os arquivos, editamos os melhores materiais, para no final apresentar a vocês algumas fotos e um vídeo com cerca de 10 minutos, transmitindo a nossa visão do trabalho daquela propriedade na Agricultura. Com certeza, todo esse esforço vale a pena.



A hospitalidade em todas as circunstâncias

Um ponto muito importante que eu não poderia deixar de mencionar é a dificuldade de acesso que alguns municípios pequenos têm. Para quem mora em municípios maiores, como Santa Cruz do Sul, isso passa despercebido. Passamos por estradas de terra muito precárias, localidades em que não há sinal de internet, onde a energia elétrica é fraca, e por aí vai. Além disso, municípios que não possuem uma grande variedade de lanchonetes, lojas, lojas agrícolas, shoppings, onde não há muitas opções de compra e entretenimento, fazendo com que os moradores locais muitas vezes tenham que se deslocar até outros municípios para suprir as suas necessidades. No entanto, é um paraíso da tranquilidade, em que a vida parece passar mais devagar.



Olá! Nasci e cresci no município de Água Doce, no meio oeste de Santa Catarina, conhecido como a capital catarinense da energia eólica. Depois de cursar o ensino médio concomitante com o curso de Técnico em Agropecuária, iniciei minha graduação em Direito. Em 2014 prestei concurso público no município para o cargo de assistente administrativo. Sendo aprovado, trabalhei até 2021 na área de contabilidade e setor de compras. Conheci o Giovane Weber em 2018, momento em que nos tornamos amigos. Depois comecei a participar dos bastidores da página Fumicultores do Brasil e me interessei tanto por este meio que decidi pedir exoneração do meu cargo público para trabalhar com o Giovane. Foi uma atitude decisiva na minha vida. Deixei meu município natal, os meus amigos, o conforto da casa dos meus pais (Doraci e Leonir Toigo), para morar em outro Estado, o que me proporcionou conhecer dezenas de municípios diferentes. É por isso que agradeço por poder fazer parte da expedição. Nas longas horas de estrada, eu e o Alencar da Rosa conversamos muito sobre nosso trabalho no mundo do audiovisual. Por ele estar no ramo há mais tempo do que eu, pude adquirir muitos conhecimentos na área da fotografia. O uso de lentes para as câmeras, o melhor ângulo para a fotografia, a melhor luz e a edição das fotos no computador. Essa troca de experiências é muito valiosa.

Alan Toigo
Apoio multimídia



NO MUNDO DO TABACO

Histórias de sucesso muito inspiradoras



Tudo que o campo precisa, você encontra na



AGRO COMERCIAL KIST & HEEMANN
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Com uma **vasta linha de produtos e serviços para a fumicultura**, a empresa é destaque pelo ótimo custo-benefício para sua lavoura **há mais de 3 décadas.**

Conte com a **Agro Comercial Kist & Heemann** e obtenha um tabaco com muito **mais peso e brilho.**



Santa Cruz do Sul
Rua Sen. Pinheiro Machado, 1133
(51) 3713-3213 | (51) 3711-3434
(51) 98057-5636



Vera Cruz
Rodovia RSC-287 - km 109
(51) 3718-3869 | (51) 3718-3857

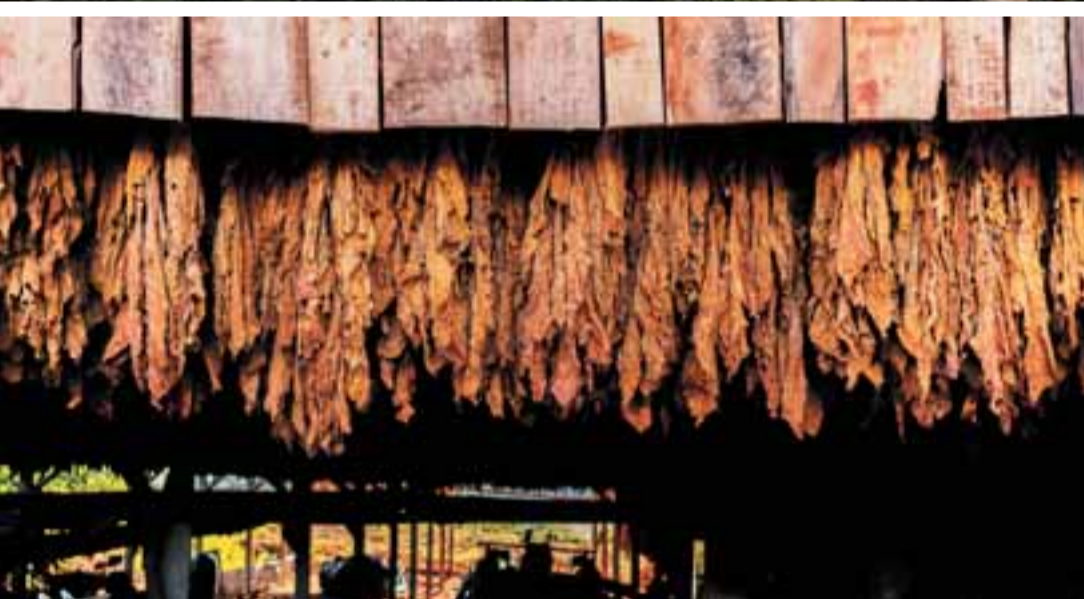


Alencar da Rosa
Fotógrafo

BEM NA FOTO

No caminho, belas imagens

A cada propriedade visitada ou caminho percorrido, além das histórias de superação e empreendedorismo rural, registramos cenas que ajudam a retratar um pouco das belezas do Sul do Brasil. Confira:



Inovação com foco na sustentabilidade.

A constante inovação do seu processo produtivo para garantir a preservação dos recursos naturais é um dos compromissos da Universal Leaf Tabacos. A empresa, líder mundial em negócios com fumo em folha, semeia um futuro sustentável para as próximas gerações.

